

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA
JULIANA CÁSSIA MACHADO

PROGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DE REQUISITOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO DE
ACORDO COM A OSHAS 18001 EM UM CEMITÉRIO PARQUE

CURITIBA
2015

JULIANA CÁSSIA MACHADO

PROGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DE REQUISITOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO DE
ACORDO COM A OSHAS 18001 EM UM CEMITÉRIO PARQUE

Trabalho apresentado como requisito para a conclusão do curso de MBA em Gestão da Qualidade, Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Roberto Cervi

CURITIBA

2015

PROGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DE REQUISITOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO DE ACORDO COM A OSHAS 18001 EM UM CEMITÉRIO PARQUE

RESUMO

Com a finalidade de proteger o trabalhador sobre os possíveis riscos de acidentes que podem ocorrer com frequência nos empreendimentos, faz-se necessário estabelecer regras para prevenir os trabalhadores de lesões físicas, quando da ocorrência de acidentes de trabalho e/ou doenças ocupacionais. A metodologia utilizada do mapeamento dos problemas é por meio de pesquisa de campo e entrevista *in loco*. Para aumentar a produtividade, minimizar os acidentes e diminuir o absenteísmo, importante adotar um sistema de gestão da qualidade, como ferramenta de mapeamento de problemas apresentando soluções no sentido de minimizar possíveis problemas. Os resultados da implantação do sistema de gestão de qualidade no cemitério parque demonstram um aumento significativo da motivação para o desenvolvimento das atividades, aumento da produtividade, diminuição do absenteísmo e por consequência, a diminuição dos acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, entre outras. O desafio da implantação é a mudança organizacional e cultural à aderência de novas práticas.

Palavras chave: Segurança, Riscos; Qualidade

1. INTRODUÇÃO

As organizações do mundo moderno sujeito às tecnologias cada vez mais avançadas, passam por uma constante evolução e as funções operacionais principalmente aquelas que os profissionais expostos à sujeira, riscos à saúde, salários baixos, falta de criatividade tornam-se carentes de profissionais dispostos em exercê-las.

A escolha de um empreendimento cemitério parque relacionado à função de coveiro, é oportuno, quando se retrata o descaso do levantamento dos riscos, falta de motivação, ausência de estudos tecnológicos para melhor execução da função, alcoolismo desacerbado, problemas psicológicos relacionados ao exercício da função.

A pesquisa objetiva desenvolver uma cultura e conduta preventiva quando se relaciona à preservação da saúde e integridade dos funcionários através da antecipação, reconhecimento, avaliação e conseqüente controle da ocorrência de possíveis riscos que possam gerar acidentes no ambiente de trabalho, levando em consideração a proteção do meio ambiente.

A colaboração de cada um dos trabalhadores desenvolvendo suas atividades com segurança, seguindo normas e procedimentos de proteção e planejando as tarefas, faz com que essa cultura tome conta da empresa e garanta que todos vivam melhor.

A cultura prevencionista ajuda a identificar riscos e perigos no ambiente de trabalho para que eles possam ser minimizados ou eliminados. A colaboração de cada um dos

trabalhadores desenvolvendo suas atividades com segurança, seguindo normas e procedimentos de proteção e planejando as tarefas, faz com que essa cultura tome conta da empresa e garanta que todos vivam melhor.

Entre as atividades desenvolvidas através da política de segurança do trabalho, destacam-se a proteção à saúde dos funcionários na obra; a proteção do patrimônio; a criação de uma mentalidade preventiva coletiva; a redução ou eliminação de improvisações na execução dos trabalhos ou tarefas; adoção de equipamento de proteção coletiva ou individual, e por fim, a promoção e conscientização em relação a riscos e agentes nocivos existentes em nosso ambiente de trabalho.

2. PROBLEMA

Com a implantação do sistema de gestão da qualidade, é possível aumentar a produtividade e melhorar a qualidade de vida do profissional?

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Por meio da aplicação da Ferramenta da Qualidade OSHAS 18001 propõe-se padronizar as ações exercidas pelo trabalho, visando aumentar o nível de desempenho de segurança no desenvolvimento das atividades e aumento da produtividade.

3.2 OBJETIVO ESPECIFICO

- Diminuir os índices de afastamento por acidentes de trabalho
- Minimizar os índices de absenteísmo e melhorar a qualidade de vida do trabalhador
- Implantar o Sistema de Gestão de Qualidade (OSHAS 18001)

4. REVISAO DE LITERATURA

O estudo em pauta tem como proposta dar base ao artigo, utilizando uma literatura atual, dentro da área de segurança do trabalho e qualidade para implantação do Sistema de Gestão de Qualidade (OSHAS 18001), também é necessário entender o conceito de gestão

qualidade, cultura organizacional e o impacto que a implantação pode trazer para o exercício da função.

Segundo Paladini (2009), o conceito da qualidade com a revolução industrial surgiu quando percebeu-se que cada produto ou serviço eram realizados e inspecionados de formas diferentes para os mesmos fins, gerando desperdício, conflitos em relações comerciais e baixa produtividade, então foi criado e totalmente difundido o conceito de controle, padronização e regulamentação de Ford e Taylor para atender as necessidades e satisfação dos clientes.

A implantação de um Sistema de Gestão da Qualidade em uma organização é estabelecer padrões de metodologia de trabalho, políticas seguras, trazer uma mudança de conceito do que é bom para organização, bem como, o cliente ao adquirir um produto ou serviço, saber exatamente de que está contratando um bem padronizado, de acordo com regras pré-estabelecidas.

4.1 SISTEMA DE GESTAO DE QUALIDADE

O Sistema de Gestão de Qualidade é um conjunto de elementos interligados e integrados, que visa atender a política da qualidade de acordo com as necessidades das organizações, fazendo com que os serviços tornem-se padronizados e atendam as expectativas dos trabalhadores.

Segundo Cardella (2010) na Roma antiga eram exigidas licenças e foram fixadas proporções de médicos necessários para atendimento à população desenvolvendo estreitamente conceitos de qualidade e higiene ocupacional.

A qualidade pode ser dividida em seguintes termos evolutivos: inspeção, controle estatístico, qualidade total e gestão da qualidade. A colaboração de cada um dos trabalhadores desenvolvendo suas atividades com segurança, seguindo normas e procedimentos de proteção e planejando as tarefas, faz com que essa cultura se torne parte da empresa e garanta melhor qualidade de vida ao trabalhador.

Entre as atividades desenvolvidas através da política de qualidade na segurança do trabalho destacam-se a proteção à saúde dos funcionários na obra; a proteção do patrimônio; a criação de uma mentalidade preventiva coletiva; a redução ou eliminação de improvisações na execução dos trabalhos ou tarefas; adoção de equipamento de proteção coletiva ou individual, e por fim, a promoção e conscientização em relação a riscos e agentes nocivos existentes no ambiente de trabalho.

Com a finalidade de proteger o trabalhador e o empresário sobre os possíveis riscos de acidentes que podem ocorrer no empreendimento, a fim de eliminar lesões temporárias e permanentes que ocasionam em afastamentos do trabalho causando prejuízo ao empresário, ao trabalhador e ao Estado.

Segundo Moraes & Mont'Alvão (2000), no final da década de 90, a ISO (*International Organization for Standardization*) decide então que o organismo adequado para o desenvolvimento de normas de gestão em Saúde e Segurança no Trabalho era a Organização Internacional do Trabalho (OIT), e esta, em 2001, editou diretrizes aos Sistemas de Gestão da Segurança e da Saúde no Trabalho (ILO-OSH 2001). Neste período ocorreram mudanças no entendimento deste processo em alguns grupos de interesses. Para fazer frente às críticas pela pouca ênfase à segurança e à saúde dos trabalhadores nas normas de qualidade, e também porque o controle dos riscos e de enfermidades e acidentes do trabalho transformaram-se em objetivos prioritários para um grande número de empresas, mais de 20 organizações reuniram-se na Inglaterra em 1999 e deram forma ao primeiro instrumento para certificação de sistemas de segurança e saúde ocupacional de alcance global. Participaram deste grupo, que deu origem à série de normas OHSAS 18001 (*Occupational Health and Safety Assessment Series*) alguns organismos nacionais de normalização (Irlanda, Austrália, África do Sul e Inglaterra) e algumas empresas certificadoras (SGS, BSI, BVQI, DNV e Lloyds), entre outros. Existe uma determinação de que a OHSAS desapareça assim que se publique uma norma ISO 18001.

Segundo Depexe (2007), a implementação da Gestão de Segurança e Saúde estabelece as diretrizes e padronização no que se refere às políticas para as áreas de segurança e saúde aplicada as tarefas de campo e nas inter-relações com as normas internacionais e brasileiras.

Segundo Minucci (2001), a certificação da OHSAS 18001 acentua a abordagem pela minimização do risco, procurando reduzir os acidentes e as doenças do trabalho, o absenteísmo com os custos econômicos e sobretudo humanos.

Os possíveis benefícios da implementação de um Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho os itens a seguir relacionados: integração das responsabilidades de Higiene, Segurança e Saúde Ocupacional em todas as atividades da organização, adoção de boas práticas em Saúde e Segurança do Trabalho, manutenção de um meio ambiente de trabalho seguro, redução dos riscos de acidentes e incidentes nas operações, evidenciar o funcionamento da saúde e segurança na empresa, permitir a existência de um sistema de gestão integrado, promover a melhoria da eficiência nas organizações, evitar multas e

demaís sanções ou ações judiciais motivadas por temas desta ordem, por implementar o cumprimento dos requisitos legais, contratuais e sociais, detectar oportunidades de melhoria no desempenho global da empresa, possibilidade de redução de custos com seguros, responder às demandas de clientes e acionistas, melhora da imagem da empresa, motivação do pessoal.

Para implantar o sistema em qualquer empresa, alguns critérios devem ser definidos com o estabelecimento da política de segurança esta deve consistir na disseminação dos valores de Segurança, promoção à saúde e respeito ao meio ambiente, através de práticas e programas de segurança e saúde que assegurem a qualidade de vida no ambiente de trabalho e proteção ao meio ambiente.

O sistema deve ser fundamentado em requisitos legais, direcionados à atividade da organização reconhecendo, avaliando e controlando os riscos ambientais e identificando, aspectos e impactos significativos na realização da atividade, focados nos perigos à saúde dos colaboradores.

Segundo Maranhão (2001), a Política aplicada se constitui dos seguintes compromissos:

- (1) Aprimorar continuamente os processos, levantar os riscos, atividades, produtos e
- (2) Serviços, em conformidade com os padrões legais, com os desafios da sua superação e com os programas de prevenção de segurança e saúde;
- (3) Agir preventivamente, mitigando impactos e riscos à saúde dos colaboradores, a segurança das pessoas e patrimônio.

Segundo Minucci (2001), a organização não comprometerá a prevenção de acidentes e incidentes em função de lucro ou atendimento de metas de cronograma, de maneira que é de responsabilidade de toda a liderança, desde a alta direção, passando por todos os níveis gerenciais e individualmente de todos os seus colaboradores, bem como de suas subcontratadas e terceiros quando houver assumir os seguintes compromissos: trabalhar de maneira a não contribuir para a ocorrência de acidentes e incidentes, transmitir o comprometimento com SMS para todos os colaboradores, adotar a filosofia de que cada acidente ou incidente tem uma causa que pode ser prevenida, dentro e fora do trabalho, estabelecer como meta os índices de acidentes como “ZERO”, conhecer e garantir o cumprimento dos procedimentos e normas de segurança, meio ambiente e saúde, promover a prevenção de acidentes e incidentes através do DDSS - Diálogo Diário de Saúde e Segurança, programa de gerenciamento de Riscos, mapeamentos de riscos ambientais e análises de ocorrências, proporcionar um local de trabalho e um planejamento de funções que não contribuam para a ocorrência de acidentes, incidentes e danos ao Meio Ambiente,

estabelecer responsabilidades claras de segurança para todos os colaboradores, implementar ações corretivas e preventivas apropriadas sempre que necessário (ciclo PDCA de melhoria contínua).

É necessário que a empresa conheça seus problemas, riscos e responsabilidades para traçar metas assertivas e exequíveis com a finalidade de que o empreendimento torne-se eficiente e lucrativo.

4.2 RISCOS AMBIENTAIS

Os riscos ambientais que um trabalhador está exposto é aquele que pode trazer um dano à vida de acordo com a exposição, magnitude e frequência da exposição.

Segundo Cardella (2010), os riscos ambientais são aqueles proporcionados pelos agentes físicos, químicos, biológicos, quando presentes no ambiente de trabalho, os quais, em razão de sua natureza, intensidade, concentração e tempo de exposição podem causar danos à saúde dos trabalhadores.

Quadro 1: Tipos de Agentes Ambientais

TIPOS DE AGENTES	DESCRIÇÃO
Agentes Físicos	São todas as formas de energia capaz de se propagar nos ambientes e atingir os trabalhadores, podendo causar danos à saúde ou à integridade física dos mesmos, tais como: calor, frio, ruído, vibração, radiação ionizante, radiação não ionizante, pressões anormais e umidade.
Agentes Químicos	São substâncias ou produtos de origem orgânica ou mineral, naturais ou artificiais, geradas e dispersas nos ambientes pelas mais variadas fontes, que podem penetrar no organismo dos trabalhadores por inalação, absorção cutânea ou ingestão, e causar danos à saúde e/ou integridade física dos mesmos, sob a forma de poeiras, névoas, gases, vapores ou outras substâncias, compostas ou produtos químicos em geral.
Agentes Biológicos	São todos os vírus, bactérias, protozoários, fungos, parasitas ou bacilos, que podem penetrar no organismo dos trabalhadores por meio do aparelho respiratório, contato com a pele, trato digestivo e que podem causar danos à saúde dos trabalhadores.

Fonte: Cardella (2010)

Os agentes acima são de acordo com os tipos, os mesmos podem ser gerados por máquinas, equipamentos, condições físicas, substâncias químicas que se encontram nas formas líquida, sólida e gasosa que quando absorvidas pelo organismo, podem produzir reações tóxicas, micro-organismos como bactérias, fungos, vírus, bacilos capazes de desencadear doenças devido à contaminação e pela própria natureza do trabalho que podem causar prejuízos à saúde do trabalhador.

4.3 ACIDENTES DE TRABALHO

No funcionamento do cemitério, os acidentes de trabalho podem ser causados por atos incorretos ou inseguros de pessoas, ocasionados pela violação de um procedimento. Também podem ser causados por condições inseguras existentes no local de trabalho.

Os atos e condições inseguras de trabalho serão detectados através de inspeções gerais e parciais periódicas, para a eliminação das situações que possam resultar em acidentes.

Legalmente a definição de Acidente de Trabalho é dada pelo Decreto número 83080, de 24/01/1979, no Regulamento dos Benefícios da Previdência Social.

“Acidente do Trabalho é aquele que pode ocorrer pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, perda ou redução permanente ou temporária, da capacidade para trabalho.”

A falta de investimento em prevenção é o maior obstáculo para reduzir os acidentes de trabalho. Embora não seja barato investir em máquinas apropriadas e bons equipamentos de proteção, o custo compensa não só por motivos econômicos, mas sobretudo humanos. A reparação dos danos ao acidentado, é mais onerosa ao país do que o custo da prevenção.

Segundo Saad (2004), as principais perdas acidentais resultantes da materialização dos riscos que ocorrem numa empresa podem ser agrupadas em: perdas decorrentes de morte ou invalidez de funcionários; perdas por danos à propriedade e a bens em geral; perdas decorrentes de fraudes ou atos criminosos; perdas por danos causados a terceiros tais como responsabilidade da empresa por poluir o meio ambiente, responsabilidade pela qualidade e segurança do produto fabricado ou do serviço.

4.4 ABSENTEISMO

A prática do absenteísmo pode revelar aos responsáveis pela empresa que o clima que nela existe é desfavorável, ou seja, que certos indivíduos perturbam o grupo, que os membros da empresa têm necessidade de um tratamento mais humano ou que uma errada distribuição dos diversos processos do trabalho.

Segundo CHIAVENATO (2009) as faltas dos colaboradores no trabalho podem ser detalhadas como sendo falha na cultura da empresa, como, rotina de trabalhos que desmotivam funcionários e os motivam a se ausentar do trabalho, condições de trabalho

desfavoráveis, empobrecimento de cargos e tarefas, pressão psicológica, salários baixos e falta de benefícios entre outros.

Notou-se que em 6 meses de coleta de dados num grupo de 20 profissionais entre coveiros e ajudantes o índice de absenteísmo acima de 03 dias perdidos era de 35% um número relativamente alto.

Dos 09 colaboradores que se afastaram com atestado médico 65% acusaram doenças ocupacionais geralmente ergonômicas, 10% acidentes de trabalho e o restante doenças e causas pessoais.

Contudo, devido a causa ergonômica ser o principal item elevatório dos números de afastamento, é necessário propor além de mudanças de ferramentas que vem para aliviar o levantamento de peso bem como a implantação pela equipe da qualidade a ginástica laboral.

5. METODOLOGIA

De acordo com o objetivo da pesquisa, de constatar o ganho da implantação do Sistema de Gestão da Qualidade no âmbito da prevenção de acidentes e mapeamentos dos riscos ambientais, foram realizadas visitas e entrevistas pela característica descritiva e analítica. A pesquisa de campo é além da observação dos fatos e fenômenos, foram realizadas uma coleta do que ocorre na realidade a ser pesquisada. Depois disso, elas são analisadas e seus dados interpretados com base em uma fundamentação teórica sólida com o desígnio de elucidar o problema pesquisado.

Segundo Cardella (2010), é necessária a colaboração dos empregados das áreas envolvidas para obter as informações quanto ao conhecimento e percepção que estes têm do processo e dos riscos ambientais presentes que devem ser informados. As etapas existentes nesta avaliação são: identificar o risco, as fontes existentes nos ambientes de trabalho, eventuais trajetórias dos agentes até os expostos, a existência de efeitos, queixas existentes, indicadores biológicos de exposições ou alterações de saúde existentes relacionados ao agente, verificar medidas de controle existentes, propor novas medidas de controle.

5.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Para o presente artigo propõe-se a pesquisa bibliográfica, pela leitura de material amplamente publicado, por se tratar de um assunto objetivo e exploratório com resultados lógicos e interpretativos exige-se uma boa pesquisa de campo.

Segundo Gil (2007), a pesquisa bibliográfica é aquela que abrange um conjunto de procedimentos de busca por soluções atento ao objetivo, delimitando o critérios e procedimentos metodológicos.

5.2 PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa de campo qualitativa pode ser traduzida por aquilo que não é mensurável, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis, segundo Pereira (2011). Assim sendo, quando se trata do sujeito, levam-se em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades. Tais pormenores não podem ser traduzidos em números quantificáveis.

Além de possuir um caráter exploratório, com o viés de estimular o livre pensamento sobre o assunto, na pesquisa qualitativa, os dados, não apresentam um resultado preciso, são retratados por meio de relatórios, leva-se em conta aspectos tidos como relevantes, opiniões e comentários do público entrevistado.

5.3 PESQUISA DE CAMPO

Ao realizar uma visita assistemática “*in loco*” com 11 coveiros e 09 ajudantes totalizando um grupo de 20 profissionais em diversos cemitérios da cidade de Curitiba e região metropolitana para observação e entrevista informal com os funcionários, obtiveram-se dados relevantes ao absenteísmo e execução do trabalho a partir deste levantamento.

Após a análise dos dados qualitativos, fora observado os riscos do trabalho do coveiro, com subsídios para propor sugestões preliminares de melhorias para esse posto de trabalho, com relação aos requisitos que devem ser cumpridos da Norma Regulamentadora.

Quando se tem um empreendimento de qualquer espécie com trabalhadores registrados aplica-se também a Norma Regulamentadora NR-09 (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais), que prediz a necessidade de considerar os riscos ambientais, os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função

de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador.

5.4 TÉCNICAS DE PESQUISA

Para a coleta de dados propõe-se aplicação de um questionário abrangente sobre o tipo de trabalho, quais as ferramentas utilizadas, se o trabalhador se sente confortável no exercício da função, qual o tempo de serviço, entre outros.

Este questionário possibilita o levantamento de dados, sobre a maneira que o trabalhador enxerga a empresa, e, a maneira que a empresa trata o colaborador, a fim de trazer à tona, os problemas que a função acarreta, bem como, mostrar soluções que irão beneficiar a empresa e funcionários perfazendo a eficácia da função e conseqüentemente maior benefício para ambos.

5.5 LEVANTAMENTO DE DADOS

Na função de ajudante de coveiro/coveiro a função compreende em destinar a executar serviços de manutenção, limpeza, fiscalização de túmulos de cemitérios, bem como os relativos aos sepultamentos, pode englobar várias atividades, desde abertura de covas até o armazenamento de ossos em local específico (ossário). Estes trabalham em grupos, em regime de plantões com dias alternados.

Conforme o levantamento dos riscos físico, químico e biológico pode-se observar no quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Avaliação dos Riscos de Ajudante de Coveiro/Coveiro

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DOS RISCOS – CONFORME NR 09								
Riscos (Tipo)	Agentes (Fator de Risco)	Fonte Geradora	Trajetória e Meio de Propagação	Possíveis Danos à Saúde	Histórico de Comprometimento à Saúde	Tipo de Exposição		
						TE	PD	GR
F	Radiação Solar	Exposição aos raios ultravioleta	Cutânea	Câncer de pele, Irritação.	N/A	I	B	T
Q	Poeira	Terra	Ar – Vias Respiratórias	Pneumoconioses	N/A	E	B	T
B	Fungos, vírus e bactérias	Corpos em putrefação	Contato	Doenças causadas por bactérias, vírus e fungos	N/A	E	A	M

Legenda								
Risco:	F	Físico	Q	Químico	B	Biológico		
Tipo de Exposição:	TE	Tempo de Exposição	PD	Potencial de Dano	GR	Graduação do Risco		
Tempo de Exposição:	E	Eventual	I	Intermitente	P	Permanente		
Potencial de Dano:	B	Baixo	M	Médio	A	Alto	I	Iminente
Graduação do Risco:	T	Tolerável	M	Moderado	S	Substancial	I	Intolerável

Fonte: A autora.

O quadro 2 apresenta os agentes de riscos levantados na função do coveiro relacionado com tempo de baixa exposição e baixa intensidade dos agentes físicos radiação solar, os agentes químicos poeira e agentes biológicos micro-organismos caracterizam um potencial de dano leve ao trabalhador por se tratar de um período eventual de trabalho.

Porem os equipamentos de proteção individual fornecido ao trabalhador tem o intuito de atenuar os riscos são eles: Calçado com biqueira de aço, Bota de Borracha, Óculos de segurança com lente incolor, Luva de raspa de couro, Capa de chuva, Filtro solar fator de proteção 30.

6. APRESENTAÇÃO DE DADOS

Os trabalhadores estão expostos a agentes biológicos e ergonômicos, como stress, pó, particulados, exposição solar, acidentes com enorme carga emocional e psicológica.

Na fase de operação do empreendimento é notória a função do coveiro nas tarefas necessárias para sepultamento – abertura, colocação do caixão e fechamento da cova.

A tarefa do coveiro engloba várias atividades, desde abertura de covas até o armazenamento de ossos em local específico (ossário). Essa função, apesar de milenar, apresenta poucas modificações ou melhorias no decorrer de sua história. Improvisação do ferramental, adaptação de equipamentos sem instruções ou treinamentos específicos, além de uma grande carga emocional, faz parte da atividade diária deste funcionário.

Durante suas atividades, o coveiro, exercendo a tarefa de sepultamento, está exposto a posturas que causam problemas ao sistema musculoesquelético, como cargas pesadas e insolação excessiva. Algumas queixas são muito frequentes entre os trabalhadores, como: dores de cabeça, dores nas costas e nas panturrilhas.

Isso é perceptível nos vários itens observados como: flexão do tronco e dos membros, a falta de espaço entre as covas para manuseio do ataúde e para a abertura das mesmas

além do excesso de peso. Observa-se também, como problema visível, a questão de longos períodos em exposição ao sol, o que gera consequências de várias ordens. Outro aspecto a se considerar é a falta de treinamento para melhor execução da atividade.

6.1 CLASSES DE PROBLEMAS

Todas atividades implicadas no trabalho, junto com seu ambiente físico e social, exercem no trabalhador diversos constrangimentos, com inúmeros gastos, tanto físicos e mentais como emocionais e afetivos, o que lhe acarreta desgastes e custos a saúde do trabalhador. Para a atividade de coveiro, inicialmente, elenca-se o aspecto postural também como sendo de importância primordial, segundo o quadro 3.

Quadro 3: Classificação de problemas que o trabalhador está submetido

CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
<p style="text-align: center;">Interfaciais</p>	<p>Problemas: Flexão aguda do tronco e dos membros inferiores Requisitos: Padronizar a atividade sem custos humanos acentuado Constrangimento da tarefa: O coveiro precisa curvar-se e agacham-se várias vezes Custos humanos: Dores nos Membros Inferiores e nas costas (tórax e cervical) Disfunção do sistema: Redução na produtividade e até parada no sistema Sugestões de melhoria: Treinamento para melhorar a execução da tarefa Restrições do sistema: Falta de recursos por parte dos administradores e responsáveis.</p>
<p style="text-align: center;">Movimentos</p>	<p>Problemas: Excesso de peso da carga. Requisitos: Utilização de ferramentas auxiliares. Constrangimento da tarefa: Sobrecarga nos discos intervertebrais Custos humanos: Dores, aparecimento de hérnias e lombalgias. Disfunção do sistema: Pequenos atrasos na produtividade e riscos de prejuízos com a propriedade alheia. Sugestões de melhoria: Oferecer sistema de guindaste ou carrinho de descida projetado especificamente para o cemitério Restrições do sistema: Falta de recursos, interesse da administração e do próprio operário.</p>

<p style="text-align: center;">Instrumentais</p>	<p>Problemas: Ferramental com má conservação / Utilização de ferramentas inadequadas p/ execução de certas tarefas /Indumentária de trabalho inadequada</p> <p>Requisitos: Colocação do ataúde na cova</p> <p>Constrangimento da tarefa: O coveiro se expõe aos riscos desnecessários com o uso de uma corrente enferrujada / O coveiro usa enxadas ao invés de pás durante praticamente todo o ciclo / Roupa apertada ou muita justa, dificultando o movimento/ problemas posturais, envolvendo os constrangimentos ergonômicos no ato de cavar as covas e descer o caixão.</p> <p>Custos humanos: Ferimentos e infecções /Fadiga / Stress e dores nos ombros</p> <p>Disfunção do sistema: Atrasos na produtividade, e riscos de prejuízos com a propriedade alheia / Maior tempo para cavar as covas.</p> <p>Sugestões de melhoria: Oferecer novo sistema ou troca das ferramentas atuais por novas. Propor periodicidade para estas / Treinamento adequado, com estudo de tempo e pausas, caso necessário, para maior produtividade / Adequar o tamanho da vestimenta ao usuário.</p> <p>Restrições do sistema: Falta de recursos disponíveis e falta de interesse de ambos os lados / Falta de interesse por parte da administração e dificuldade em mudar paradigmas junto aos coveiros / Falta de interesse por parte da administração e descaso dos coveiros.</p>
<p style="text-align: center;">Acidentários</p>	<p>Problemas: Solo muito revolvido e “fofo” / Presença de animais peçonhentos / Risco de quedas de frutos no local</p> <p>Requisitos: Dedetização do local / Podar as árvores e colher os frutos</p> <p>Constrangimento da tarefa: O coveiro se expõe aos riscos de quedas / Picadas e ferimentos no coveiro / O coveiro se expõe a pancadas</p> <p>Custos humanos: Contusões / Doenças e irritabilidade na pele / Dores e contusões</p> <p>Disfunção do sistema: Pequenas paradas no sistema</p> <p>Sugestões de melhoria: Melhor sinalização de onde se encontram as covas / Sistema de dedetização / Podas regulares e preventivas a este tipo de risco</p> <p>Restrições do sistema: Falta de interesse e acomodação dos coveiros</p>
<p style="text-align: center;">Instrucionais</p>	<p>Problemas: Falta de treinamento apropriado</p> <p>Requisitos: Exposição à terra e mãos nuas nas ferramentas</p> <p>Constrangimento da tarefa: O coveiro se expõe aos riscos de quedas / Picadas e ferimentos no coveiro / O coveiro se expõe a pancadas / O coveiro trabalha em ritmo próprio sem uma sistematização apropriada</p> <p>Custos humanos: Dores e formação de calos nas mãos / Dores</p> <p>Disfunção do sistema: Atrasos na produção / Maior tempo na execução das tarefas</p>

	<p>Sugestões de melhoria: Uso correto dos EPI's / Treinamento adequado e estudo para sistematizar a operação</p> <p>Restrições do sistema: Falta de interesse e acomodação dos coveiros / Falta de preocupação por parte dos coveiros e ausência de fiscalização adequada / Desconhecimento do assunto por parte de todos.</p>
Biológicos	<p>Problemas: Bactérias e fungos / Mau cheiro conscientização p/ uso de EPI's / Uso de máscaras, luvas, macacão, avental e botas de borracha.</p> <p>Custos humanos: Riscos de doenças como frieira e alergias / Dores de cabeça e stress/ Contaminação por agentes biológicos.</p> <p>Sugestões de melhoria: Uso correto do EPI, bem como a conservação e manutenção dos mesmos / Uso de máscaras luvas, macacão, avental e botas de borracha para realização de tarefas específicas.</p>

Fonte: Moraes & Mont'Alvão (2000)

Por se tratar de um trabalho em ambiente aberto, num clima de temperatura e umidade elevadas, com alta incidência solar, a proteção individual a esses agentes agressores citados constitui outro aspecto importante a ser observado numa posterior análise sistemática.

O principal problema relacionado ao processo de trabalho, é a falta de treinamento adequado dos trabalhadores, os tornando dessa forma, impotentes para requerer medidas preventivas contra acidentes, doenças infectocontagiosas e melhores condições de trabalho.

Compreender a função do coveiro significa repensar a reestruturação de seu trabalho, para que dessa forma se encontre o equilíbrio entre seus limites e capacidades. Caracterizando um problema social importante com vista à requalificação, saúde e produtividade.

7. IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Para responder as necessidades do trabalhador, meta-chave dos negócios, é necessário estudar, entender, avaliar e melhorar os seus processos, isso é relacionado com o desempenho dos processos.

Segundo Maranhão (2001), com o objetivo de melhorar os procedimentos de trabalho "processos", como consequência a qualidade de vida dos trabalhadores é necessário estabelecer e manter procedimentos que façam com que seus empregados, em cada nível e função pertinente, estejam conscientes.

- a) da importância da conformidade com a política da empresa, procedimentos e requisitos do sistema de gestão da qualidade;

- b) dos impactos significativos, reais ou potenciais, de suas atividades e dos benefícios ao trabalhador, resultantes da melhoria do seu desempenho pessoal;
- c) de suas funções e responsabilidades em atingir a conformidade com a política ambiental, procedimentos e requisitos do sistema de gestão, inclusive os requisitos de preparação e atendimento a emergências;
- d) das potenciais consequências da inobservância de procedimentos operacionais especificados. O pessoal que executa tarefas que possam causar impactos ambientais significativos deve ser competente, com base em educação, treinamento e/ou experiência apropriados.

Com o desenvolvimento e a padronização dos processos é necessário que a direção da empresa se comprometa perante ao desenvolvimento do sistema de gestão da qualidade, defina as responsabilidades, verifique a real importância do trabalhador, realize comunicação interna e atue no planejamento das ações.

As ferramentas de Gestão da Qualidade e as normas, elas vão além da padronização de processos, são modelos de administração que pregam uma filosofia de melhoria contínua, que deve ser cultuada e seguida por todos os colaboradores da organização.

Contudo a preparação da empresa para a implementação da certificação é eficiente, portanto, alguns funcionários operacionais encontraram dificuldade em ler e interpretar as normas devido à baixa escolaridade, isso só foi descoberto durante o processo de implantação.

7.1 QUESITOS PARA IMPLANTAÇÃO DA OSHAS 18001

O método consiste na elaboração da política de segurança e saúde ocupacional diante do levantamento dos problemas e de objetivos relacionados ao comportamento que esta empresa pretende ter com relação ao Sistema de Gestão da Qualidade. Esse comportamento será monitorado pela própria empresa, por meio de planos de ação, indicadores, metas e auditorias. Os critérios de desempenho e a abrangência são estipulados pela própria empresa, que deve definir qual o nível de detalhamento e exigência deseja atingir na gestão de segurança.

Segundo Cardella (2010), após a implantação de medidas de controle (mapeamento, equipamentos de proteção coletiva e individual), constatação da sua eficácia deve ser avaliada através de um sistema de indicadores que busquem mensurar e criar procedimentos da função para melhorar os quesitos abaixo:

- O aumento da produtividade dos trabalhadores;

Ao criar o procedimento de trabalho é possível mensurar o número de colaboradores envolvidos na função, ferramental adequado para o menor esforço, criar ordem de serviço contemplando a função com equipamentos de proteção individual, equipamentos de ferramentaria e principais tarefas a ser executadas com seus respectivos riscos.

- O absenteísmo por acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais;

Ao implantar um índice de afastamentos por acidentes e doenças provenientes do trabalho podemos mensurar e gerenciar os afastamentos buscando soluções preventivas de medicina ocupacional e ginástica laboral.

- A qualidade de vida no ambiente de trabalho;

Mostrar através de ações de incentivo a alfabetização e término de estudo e trazer palestras educativas de melhor alimentação, cuidado do homem, obesidade, iniciativa a fazer exercícios periódicos etc.... Esta faz com que o cozeiro participe da sociedade e perceba seu papel fundamental para a organização e sociedade.

- As intervenções da fiscalização do Ministério do Trabalho;

As fiscalizações ocorrem através de denúncias do não cumprimento das Normas Regulamentadoras, porém as mesmas devem ser vistas sob ótica positiva para o cumprimento das Normas Regulamentadoras

- A educação e treinamento dos trabalhadores;

Estabelecer o Diálogo Semanal de Segurança e palestras motivacionais de assuntos gerais como o uso de EPI, ergonomia, uso de ferramentas, AIDS, acidentes de trabalho.

- Os controles médicos da saúde dos trabalhadores;

Implantar regularmente os exames conforme o Programa de Controle Médico Ocupacional (PCMSO)

- A redução dos valores das concentrações ambientais dos agentes avaliados;

Com implantação de Equipamentos de Segurança Individual ele pode minimizar os danos dos agentes ambientais, pois o trabalhador está sujeito a tuberculose, carbúnculo, dengue, leptospirose entre outras. O risco de contaminação é agravado pela precariedade das condições de asseio e higiene em espaços laborais – vestiários, banheiros, refeitórios, bebedouros e etc.

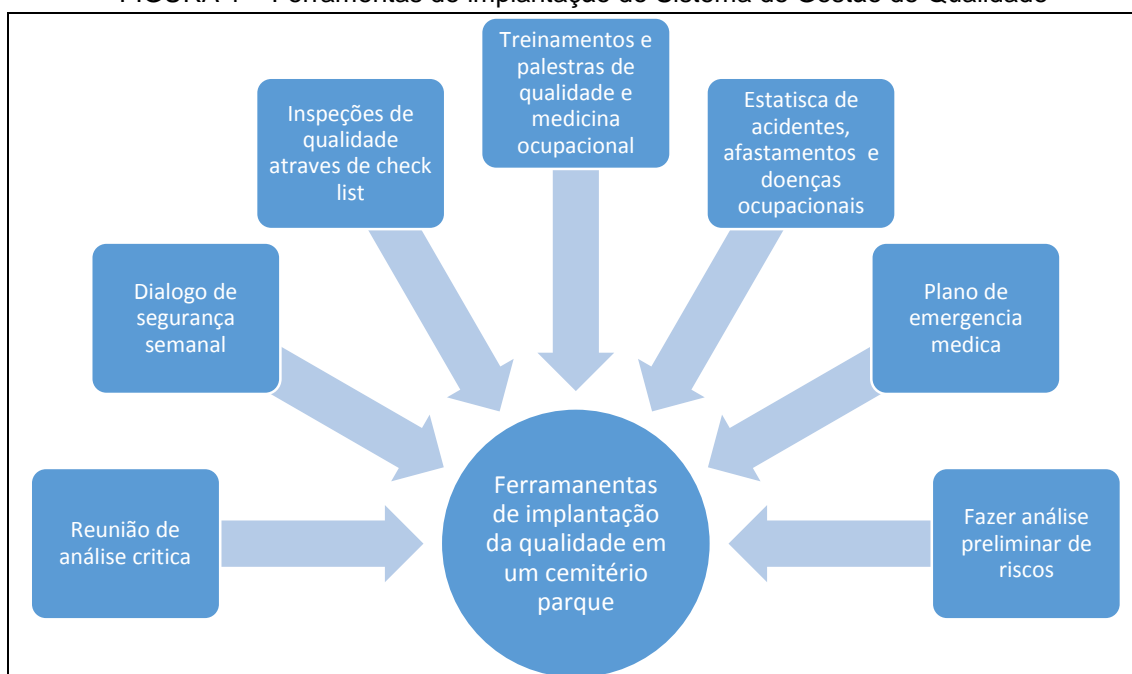
- Implementar ações corretivas e preventivas apropriadas sempre que necessário.

A estrutura e a responsabilidade de todos os envolvidos na implementação da gestão contemplam ações que garantem a divulgação, disseminação e promoção da qualidade (OSHAS).

Ao mapear o processo com ênfase nas funções críticas do cemitério, ocorrência de acidentes, estatísticas de afastamentos, deve-se recorrer às ferramentas de controle para a implantação do Sistema de Gestão de Qualidade. Diante dos requisitos do SGQ, é coerente, enfatizar à sensibilização dos trabalhadores em todas as esferas e implantar treinamentos focados em segurança do trabalho e qualidade de vida do trabalhador.

Os procedimentos devem determinar que todo o pessoal cujas tarefas possam criar um impacto significativo sobre o meio ambiente receba treinamento apropriado.

FIGURA 1 – Ferramentas de implantação do Sistema de Gestão de Qualidade



Fonte: A autora

A FIGURA 1 descreve as ferramentas e recursos de implantação do Sistema de Gestão de Qualidade com o objetivo de levantar as principais dificuldades enfrentadas durante a implantação do sistema de gestão da qualidade, considerando os processos de implantação de ferramentas da administração, voltadas para a qualidade e preparação da certificação.

8. RESULTADOS

Acredita-se que é frequente a negligência dos operários, tentando desta forma, diminuir a responsabilidade da empresa, deve-se considerar que a segurança é principalmente orientação e conscientização do empregador quanto do empregado.

Após o diagnóstico e análise da profissão coveiro como a falta de treinamento, motivação, baixa escolaridade, procedimentos inadequados da tarefa, ferramental adequado, falta de EPI, e acúmulo de funções fazendo com que o trabalhador tenha sequelas, e, a produtividade ineficaz, traz a necessidade de contratação de novos colaboradores na função.

Com o mapeamento das atividades rotineiras e não rotineiras, espera-se a obtenção do aumento da produtividade e estabelecimento de uma metodologia de trabalho com um coveiro e um assistente, bem como estipular horários de sepultamentos diferentes para que a mesma equipe execute o serviço.

O desafio, o eixo da proposta é a mudança de antigas práticas de trabalho, e também que manuais de procedimentos não criam, nem implementam novas práticas que por sua vez são moldadas pelas estruturas mentais. No entanto, qualquer reforma organizacional está sujeita a desconfianças, resistências e é quase sempre conflitiva, exigindo uma estratégia da implantação de treinamentos e palestras.

Vale à pena lembrar que a falta de um espaço de convivência com atividades em grupo, para que o trabalhador possa administrar melhor seu tempo ocioso entre as tarefas também pode ser levado em consideração com o intuito de minimizar os impactos emocionais. Ocupar melhor o tempo de forma saudável contribui para que o trabalhador não faça o uso de bebida alcoólica no horário de trabalho.

Mas toda via a empresa deve se responsabilizar plenamente pela segurança, implantação do sistema de gestão e qualidade no trabalho do empregado, inclusive pagando seus ativos e passivos trabalhistas. O maior objetivo da prevenção é proporcionar um ambiente de trabalho limpo e organizado, fornecendo equipamentos de proteção coletiva e individual dando-lhes treinamento adequado e um ambiente sadio.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho era propor um sistema de gestão de qualidade focado em saúde e segurança do trabalho com base nas OSHAS 18001 em um cemitério. Esse objetivo foi definido devido às carências de controles e estudos nesta área.

Foi levantado os problemas e despreparo dos profissionais na função de coveiro, bem como verificar dificuldades na implantação do Sistema de Gestão de Qualidade (OSHAS 18001), identificando e correlacionando os problemas encontrados, tornando evidente que umas grandes etapas dos problemas são relacionadas à cultura e comportamento organizacional.

O estudo de caso alcançou os objetivos desejados com a sua aplicação. A pesquisa em pauta apresenta importantes contribuições para minimização de gastos com acidentes de trabalho e doenças ocupacionais com afastamentos. Com a implantação de treinamentos de reconhecimento dos riscos, uso correto de equipamentos de proteção individual, uso do dinheiro com consciência, entre outros, obteve-se um ganho sobre o absenteísmo de aproximadamente significativo, pois os trabalhadores mantiveram-se focados na função e sensibilizados ao reconhecer a importância da função exercida na sociedade.

Através do Sistema de Gestão da Qualidade, foram mapeados procedimentos de trabalho, implantados novos equipamentos ferramentais, melhora da ergonomia da função, troca dos equipamentos de proteção individual de acordo com a necessidade, isso tudo com a finalidade de aumentar da produtividade, reduzir acidentes e doenças do trabalho, bem como diminuir o índice de absenteísmo.

É de suma importância, levar em consideração o comprometimento e sensibilização das lideranças, sendo decisivo nos processos da implantação do Sistema de Gestão de Qualidade.

Os colaboradores, sempre seguem o exemplo de seus superiores, os mesmos devem sentir-se parte da organização e motivar-se, quando a empresa os enxerga como ponto central da implantação.

O fator chave para que a implantação do Sistema de Gestão de Qualidade seja eficiente, é a mudança organizacional na prática do trabalho em todas as esferas da organização, pois a implantação do processo não muda a mentalidade do colaborador, porém através da conscientização o impacto da mudança pode ser minimizado.

11. REFERENCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 14280**: Cadastro de acidente do trabalho: procedimento e classificação. Rio de Janeiro, 2001. 94 p.

ALBERTON, Anete. **Uma metodologia para auxiliar no gerenciamento de riscos e na seleção de alternativas de investimentos em segurança**. Dissertação (Pós-Graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

ALMEIDA, Ellen Christian et al. Riscos ocupacionais: Impactos na saúde do trabalhador do calor. In: SEMINÁRIO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM, 2, 2008, Curitiba. **Resumos...** Curitiba: Associação Brasileira de Enfermagem, 2008.

BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. **Anuário Estatístico de acidentes**. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Anuário Estatístico: Setor Metalúrgico**. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego et al. **Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho: AEAT 2007**. Brasília: MTE : MPS, 2008.

CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística**. São Paulo: ATLAS, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos – O capital humano das organizações; São Paulo, editora Campus, 2009

COUTO, Hudson de Araújo. **Ergonomia aplicada ao trabalho: O manual técnico da máquina humana**. Vol. 2. Belo Horizonte: ERGO, 1995.

DEPEXE, Marcelo D. Dificuldades Relacionadas à Implantação e Certificação de Sistemas de Gestão da Qualidade em Empresas Construtoras. **Revista Gestão Industrial**. Ponta Grossa, Vol 3, n.1: p.01-25, 27 fevereiro 2007. Disponível em: <<http://www.pg.utfpr.edu.br/ppgep/revista/revista2007/vol1/artigo/V3N1B2.pdf>> Acessado em: 25/02/2016.

ESCORSIM, Sérgio et al. O custo e as conseqüências de um erro no processo de gestão da produção. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 20, 2007, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: UEPG, 2007.

FALCONI, Vicente. TQC – Controle Total da Qualidade, 2ª ed. Minas Gerais: INDG, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 9. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2. ed ver. e ampl. São Paulo: BLUCHER, 2005.

MARANHÃO, Mauriti. **ISO 9000: Manual de Implementação: versão ISO 2000**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MINICUCCI, Agostinho; OLIVEIRA, Celso Luis de. **Prática da qualidade da segurança no trabalho**: uma experiência brasileira. São Paulo: LTr, 2001.

PACHECO JUNIOR, Waldemar; PEREIRA FILHO, Hyppolito do Valle; PEREIRA, Vera Lucia Duarte do Valle. **Gestão da segurança e higiene do trabalho**: Contexto estratégico, análise ambiental, controle e avaliação das estratégias. São Paulo: Atlas, 2000.

PALADINI, Edson P. **Gestão da Qualidade: Teoria e Prática**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA MG. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2011.

SLACK, Nigel et al. **Administração da produção**. Revisão técnica: Henrique Corrêa e Irineu Giansesi. 1. ed. – 10. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.

XAVIER, Guilherme G. Avaliação de Programas de Qualidade Mediante Implantação da ISO 9000. **Gestão e Produção**. Belo Horizonte, V.2, n.2, p. 160-166, ago. 1995. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/gp/v2n2/a04v2n2.pdf>> Acessado em: 01/03/2016

ZOCCHIO, Alvaro. **Prática da prevenção de acidentes**: ABC da segurança do trabalho. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1980.